

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo

S. A. R. L.

CAPITAL: 230.000.000\$00

Sede — Rua da Prata, 185-1.º

LISBOA

Ex.º Sr.

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, a reunir no dia 26 do corrente, na sua sede social, pelas 16 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1951.

Para cumprimento do art. 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 17 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer casa bancária, que o comuniquem dentro do mesmo prazo.

No caso de a Assembleia Geral não poder realizar-se em primeira convocação, funcionará em segunda convocação no mesmo dia, pelas 16 horas e trinta minutos.

Lisboa, 4 de Março de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *Alfredo Augusto Filipe*

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL ESC. 230.000.000\$00

EXERCÍCIO DE 1951

Relatório da Direcção

Senhores Accionistas:

Depois de porfiados esforços desenvolvidos nos últimos anos, temos o prazer de anunciar a conclusão de todos os trabalhos relativos ao aproveitamento hidro-eléctrico da Pracana, cuja produção atingiu 24.000.000 de kWh. Igualmente estão em via de conclusão os trabalhos de montagem do material electro-mecânico da Central de Belver, na qual estão já funcionando em regimen experimental três grupos turbo-alternadores, esperando-se que dentro de poucos dias se concluirá a montagem e se farão os ensaios do quarto e último grupo desta Central.

Concluimos assim os primeiros escalões dos rios Tejo e Ocreza, que nos propusemos realizar, dotando o País com mais duas unidades de produção de energia eléctrica de valor incontestável para a economia nacional.

Com a entrada em serviço destas duas Centrais, iniciou a nossa Sociedade uma nova fase da sua existência, enfileirando de futuro no número dos grandes produtores nacionais de energia eléctrica, porquanto já no ano corrente a nossa produção deve exceder em muito os 100 milhões de kWh.

Durante a gerência de 1951, e em virtude de não ter sido possível instalar a tempo a válvula do evacuador de cheias da Central da Pracana, não se atingiu o nível máximo de retenção das águas, tendo-se deixado passar pelo descarregador um volume de água superior a cinco vezes a capacidade da albufeira. Como consequência, não pôde esta Central trabalhar normalmente durante todo o ano, forçando-nos assim a adquirir a terceiros 9.037.909 kWh, para satisfazer as necessidades de consumo da nossa rede.

A nossa produção própria atingiu 38.548.488 kWh.

Não basta, todavia, produzir energia, sendo necessário transportá-la e distribuí-la o que, em virtude das dificuldades actuais de abastecimento de fios e cabos, se tornou um problema grave e, tanto mais, quanto é certo que a subida considerável dos preços destes materiais torna difícil, senão impraticável a construção de novas linhas, visto que as tarifas não são de molde a remunerar os avultados investimentos que as linhas presentemente exigem.

Isto não impede que, dentro do possível, procuremos melhorar as nossas linhas de transporte e construir mesmo algumas que são indispensáveis para assegurar um fornecimento regular e permitirem o escoamento da energia produzida.

Assim, estamos remodelando a sub-estação do Entroncamento, aumentando consideravelmente a sua potência e estamos instalando uma nova sub-estação nas proximidades de Abrantes, donde sairão as linhas que abastecem os nossos clientes principais.

Estamos igualmente procurando construir a linha Alter-Fronteira-Souzel-Estremoz, o que melhorará consideravelmente a distribuição na zona do distrito de Portalegre.

Em virtude do desnivelamento dos valores das nossas instalações do grupo de Nisa e das linhas de transporte, em relação aos seus valores actuais, resolveu a Direcção proceder à actualização desses valores. Depois do estudo ponderado do assunto, reconheceu-se que, sem considerar os valores actuais das redes de distribuição dos concelhos de Castelo Branco, Portalegre, Elvas, Borba, Almeirim, Chamusca, Coruche, Salvaterra, Abrantes e outras, se poderia proceder, com toda a margem de segurança, a uma valorização de 46.000 contos, a qual se procura integrar no capital social, fazendo a respectiva emissão e distribuindo-a pelos accionistas até à 11.ª emissão inclusivé.

Para fazer face aos encargos resultantes da construção das novas Centrais resolveu a Assembleia Geral de 21 de Dezembro último fazer uma emissão de 30.000 contos reservada aos actuais accionistas tendo já sido requerida a Sua Excelência o Ministro das Finanças a isenção dos impostos nos termos legais.

O saldo da gerência acusa o valor de 14.831.849\$39 que, somado à quantia que do ano transacto passou a conta nova, atinge Esc. 15.343.813\$98, para os quais propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc.	842.000\$00
Fundo de Depreciação	»	421.883\$80
Fundo de Amortização	»	400.000\$00
Para dividendo, cativo de impostos, até à 10.ª emissão, inclusivé, a distribuir oportunamente	»	10.800.000\$00
Para conta nova	»	2.879.930\$18
					»	<u>15.343.813\$98</u>

Ao concluir os dois empreendimentos em cuja execução nos empenhámos, queremos deixar consignado o nosso reconhecimento a todos quantos neles trabalharam e lhes deram a sua colaboração, o seu esforço e a sua boa vontade.

Para aqueles que nestes trabalhos perderam a vida, a homenagem sentida do nosso respeito. Agradecemos ao Ex.^{mo} Delegado do Governo a sua valiosa colaboração e ao Digno Conselho Fiscal a sua zelosa assistência e franco apoio, sempre dado à solução dos problemas a resolver, e a todo o pessoal técnico, administrativo e dos vários serviços de exploração e conservação, o nosso apreço e agradecimento pelo muito com que contribuem para o desenvolvimento da nossa Sociedade.

Aproveitamos a oportunidade para deixar consignado neste relatório o nosso mais vivo reconhecimento à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência e Fundo de Fomento Nacional pelo auxílio que nos prestaram para a realização dos empreendimentos de Belver e Pracana.

Ao Crédito Franco-Portugais e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa manifestamos igualmente o nosso agradecimento pela sua colaboração e pelas facilidades que nos concederam em momentos difíceis.

Lisboa, 6 de Março de 1952.

Pe'la DIRECÇÃO

(a) José Custódio Nunes

(a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

Balanço Geral fechado em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO		PASSIVO	
Disponível:		Exigível:	
Caixa	2.371.404\$94	Receitas de Conta Alhela	21.086\$00
Caixas das Secções	5.251.033\$68	Dividendos	178.957\$83
Depósitos à Ordem	12.801.012\$05	Letras a Pagar	31.562.000\$00
Caixa G. Depósitos, Crédito e Previdência (Saldo disponível)	1.500.001\$60	Devedores e Credores (Saldos Credores)	27.352.397\$04
		Caixa Nacional de Crédito (c/Empréstimo)	169.650.000\$00
Realizável:		Fundo de Fomento Nacional....	65.000.000\$00
Accionistas	480.615\$00		293.762.440\$87
Consumidores	5.837.561\$97	Não Exigível:	
Armazéns	28.031.237\$74	Capital	230.000.000\$00
Materiais em Trânsito	903.337\$10	Malores Valias das Instalações ..	46.479.805\$59
Letras a Receber	156.086\$80	Fundo de Reserva Legal	3.258.000\$00
Devedores e Credores (Saldos Devedores)	13.945.409\$58	Fundo de Amortização	2.290.000\$00
Ações Próprias e de Participação	10.202.300\$00	Fundo de Depreciação	1.878.116\$20
Soc. Eléctrica do Oeste, Lda. (c/Cota)	6.000.000\$00	Reintegrações Gerais	2.895.841\$74
		Reintegrações Especiais	5.636.508\$78
			292.438.272\$31
Condicionado:		Resultados:	
Depósitos de Garantia	165.928\$05	Saldo de 1950	511.964\$59
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia	65.561\$60	Exercício de 1951	14.831.849\$39
			15.343.813\$98
Imobilizado:			
Instalações de Produção:			
Na Ribeira de Nisa	54.673.789\$87		
No Ponsul	220.942\$62		
No Ocreza (Pracana)	128.972.775\$92		
No Tejo (Belver) — em conclusão	246.320.296\$76		
Instalações de Distribuição	77.544.281\$95		
Instalações de Administração ..	1.237.768\$24		
Laboratório e Oficinas	864.016\$99		
Material Circulante	644.064\$78		
Estudos de Alvito (no Ocreza)..	580.414\$15		
Estudos de Fratel (no Tejo)....	535.148\$57		
Obras (Diversas)	2.239.537\$20		
	513.833.037\$05		
Contas de Ordem:		Contas de Ordem:	
Títulos em Caução	380.000\$00	Credores por Títulos em Caução ..	380.000\$00
Devedores por Garantias	2.264.000\$00	Credores por Garantias	2.264.000\$00
Devedores por Créditos Abertos ..	52.769\$60	Créditos Bancários	52.769\$60
Valores à Cobrança	219.023\$85	Receitas Processadas	219.023\$85
	2.915.793\$45		2.915.793\$45
	604.460.320\$61		604.460.320\$61

Lisboa, 4 de Março de 1952.

O GUARDA-LIVROS

(a) António da Paz Henriques

Pe'la DIRECÇÃO

(a) José Custódio Nunes

(a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

Desenvolvimento da Conta de "Lucros e Perdas"

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	3.866.682\$45	Saldo do exercício de 1950, deduzidas as verbas lançadas a diversas contas, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral de 28 de Março de 1951	511.964\$59
Prejuízos e Rectificações em diversas contas	210.636\$32		
Resultados Líquidos:		Exploração:	
Saldo que veio de 1950	511.964\$59	Lucro líquido	18.485.715\$92
Exercício de 1951	14.831.849\$39		
	15.343.813\$98	Lucros Diversos	423.452\$24
			19.421.132\$75
	19.421.132\$75		

Lisboa, 4 de Março de 1952.

O GUARDA-LIVROS

(a) António da Paz Henriques

Pe'la DIRECÇÃO

(a) José Custódio Nunes

(a) Nuno Jara de Albuquerque d'Orey

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas :

Como haveis verificado pela leitura do Relatório da Direcção, a energia produzida pela nossa Empresa durante o ano findo (38.548.488 kWh.), ainda não atingiu, pelos motivos nele apontados, aquela auto-suficiência que tão impacientemente vem sendo aguardada por todos nós, visto que, para suprir a nossa falta de produção, ainda fomos forçados a adquirir a terceiros 9.037.909 kWh. Convém, no entanto, ter em atenção que os 38,5 milhões acima referidos já representam um grande avanço sobre aquela modestíssima média de 10-12 milhões anuais de produção própria nos anos anteriores a 1951. E, como as possibilidades de produção do ano corrente permitem a previsão de que ela venha a exceder os 100 milhões, e de que a de 1953 e anos seguintes suba, em anos médios de chuvas para os 160 (ou até mesmo para os 180 ou mais milhões logo que entrarem em laboração as barragens espanholas de Buendía e de Entrepeñas), constata-se assim que os anos de 1951 e 1952 podem e devem ser considerados como constituindo um período de transição entre um passado de produção anémica e um futuro estuante de sangue rubro, pleno de energias criadoras e promissor de resultados compensadores. Frisaremos, porém e desde já, para que esta referência à modéstia das nossas antigas produções não seja mal interpretada que, sem a «alma-mater» de Nisa os grandes empreendimentos de Belver e de Pracana não constituiriam hoje aquelas magníficas realizações que tanto valorizaram a nossa Empresa. «Suum cuique»...

* * *

Completa a nossa Empresa em 25 de Novembro do ano em curso o 27.º aniversário da sua existência, o mesmo sendo dizer que 27 anos se tornaram necessários para que ela atingisse a sua «maioridade», pertencendo, felizmente, já ao passado esse período de 5 anos de sombrias recordações, erizado de dificuldades e arrelhas sem conta que tanto preocuparam dirigentes e accionistas e que tão profundos sulcos deixaram na economia das nossas obras, período difícil este que, com inteira propriedade a nosso ver, poderá desde já ser considerado como inerente à «crise de crescimento» que durante esses 5 anos a nossa Empresa atravessou.

* * *

A conta de resultados do ano findo permite, como acabais de verificar, que a nossa Direcção proponha a distribuição de um dividendo de 10 % cativo de impostos, dividendo este que, sendo sensivelmente mais elevado do que o do ano findo, por incidir apenas sobre 108.000 contos do actual capital social de 230.000, não é de molde ainda, mercê de causas várias e entre elas a insuficiência tarifária que domina a exploração da nossa rede, a resarcir os accionistas da Hidraltejo dos avultados prejuízos sofridos com os diminutos e por vezes inexistentes dividendos que desde 1942 (ou seja nos últimos 10 anos) ela acusou nas suas contas anuais :

1942 — 16 % (s/ 30.000 contos)	1947 — 8,5 % (s/ 72.000 contos)
1943 — 12 % (s/ 30.000 contos)	1948 — 8,5 % (s/ 72.000 contos)
1944 — 0	1949 — 0
1945 — 0	1950 — 7 % (s/ 72.000 contos)
1946 — 5 % (s/ 36.000 contos)	1951 — 10 % (s/ 108.000 contos)

* * *

E, antes de concluir, cumprimos gostosamente a obrigação de informar V. Ex.^{as} que sempre encontrámos na melhor ordem a escrita da nossa Empresa.

* * *

Terminando, temos a honra de vos propor :

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas relativos ao ano findo, e bem assim a distribuição do saldo da gerência pela forma proposta pela Direcção ;
- 2.º — Que aproveis um voto de agradecimento ao Ex.^{mo} Delegado do Governo junto da nossa Empresa, pela sua prestimosa actuação ;
- 3.º — Que à Direcção seja mais uma vez testemunhada a nossa profunda gratidão pelo inextinguível zelo e tacto administrativo por ela postos, como sempre, ao serviço dos múltiplos problemas, por vezes ainda difíceis e prementes que, durante o ano findo, ela teve corajosamente de enfrentar e resolver ;
- 4.º — Que ao pessoal técnico e administrativo sejam endereçados os nossos agradecimentos pela sua diligente e disciplinada actuação.

Lisboa, 13 de Março de 1952.

O CONSELHO FISCAL

(a) *Bernardo d'Oliveira Fragateiro*
(a) *José Fernando Reynolds de Sousa*
(a) *Raul Alves Mineiro*